



AUREA

GLOBAL INVESTMENTS

Baseada na Suíça
Regulado pela Finma



Relatório Semanal de Mercado Semana 3

17 a 21 de agosto, 2026



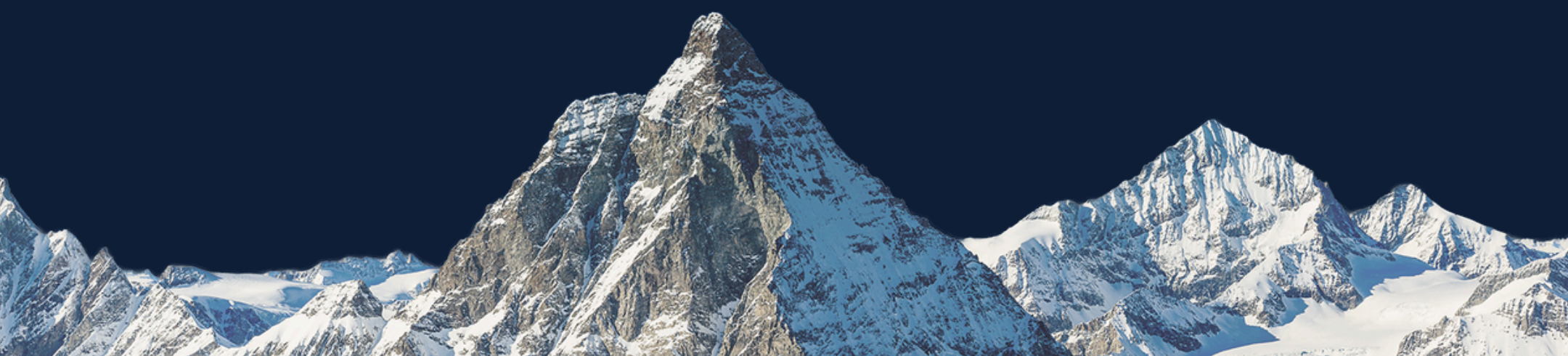
A alta dos rendimentos dos Treasuries de longo prazo, o avanço dos preços da energia e os sinais de maior cautela entre os consumidores americanos influenciaram o sentimento dos mercados, à medida que os investidores reavaliaram os riscos inflacionários, as condições fiscais e as perspectivas para os juros.

1) A alta dos rendimentos dos Treasuries trouxe novamente as preocupações fiscais para o centro das atenções

Os rendimentos dos Treasuries americanos de longo prazo avançaram de forma acentuada durante a semana, com o título de 30 anos atingindo 5,33%, seu maior nível desde 2007, em meio às preocupações dos investidores com o aumento da dívida pública e a persistência dos déficits fiscais.

O secretário do Tesouro, Scott Bessent, anunciou inesperadamente que dobraria as recompras de títulos de longo prazo para pelo menos USD 4 bilhões por operação. Embora o anúncio tenha aliviado temporariamente a pressão sobre os rendimentos, também levantou questionamentos sobre o crescente papel do Tesouro no suporte à liquidez do mercado e suas potenciais implicações para a credibilidade fiscal.

O movimento evidenciou como a dinâmica fiscal vem se tornando cada vez mais relevante para os mercados financeiros. Rendimentos mais elevados nos títulos de longo prazo podem tornar as condições financeiras mais restritivas, aumentar os custos de financiamento e influenciar as avaliações de uma ampla gama de classes de ativos.

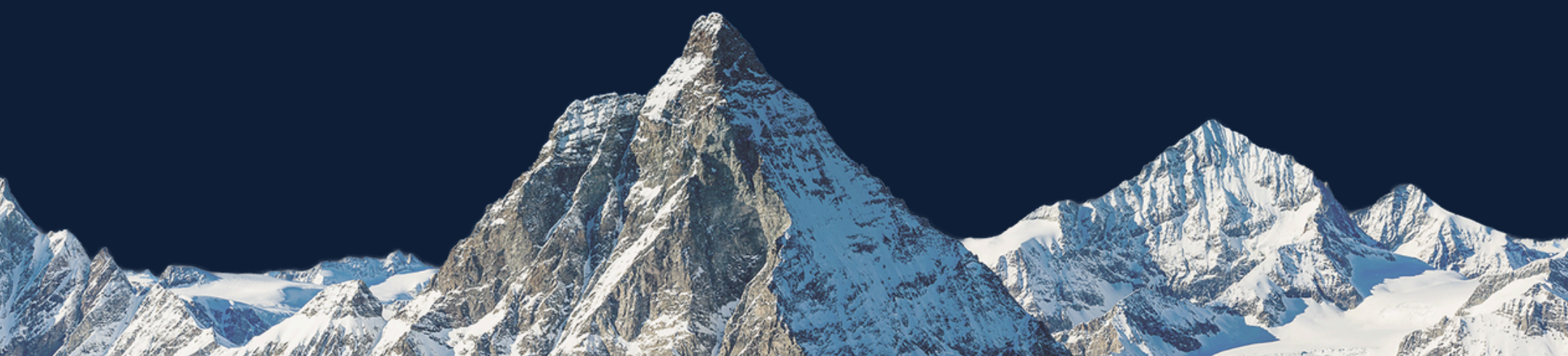


2) A alta do petróleo renovou as preocupações com a inflação

Os mercados de energia permaneceram sob pressão, à medida que as contínuas interrupções na região do Estreito de Ormuz renovaram as preocupações com a oferta global de petróleo. O WTI avançou 5,2% durante a semana, para USD 86,64 por barril, enquanto as ações do setor de energia do S&P 500 avançaram 2,5%.

O avanço dos preços do petróleo trouxe novamente os riscos inflacionários para o centro das atenções em um momento em que os investidores avaliam atentamente as perspectivas para a política monetária. Pressões persistentes sobre os preços da energia podem dificultar o processo de desinflação e influenciar as expectativas para a trajetória dos juros.

Para os mercados, a combinação de preços mais elevados da energia e rendimentos dos títulos em patamares elevados criou um cenário mais desafiador para os ativos de risco ao longo da semana.

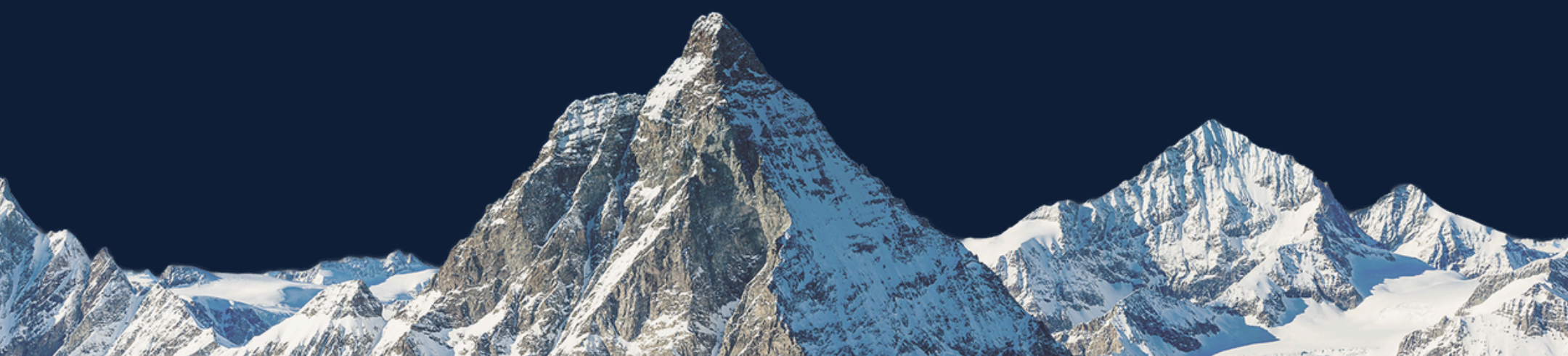


3) Os resultados do varejo levantaram dúvidas sobre a resiliência do consumidor americano

Os resultados do setor varejista trouxeram novos sinais de que os consumidores americanos podem estar se tornando mais seletivos, à medida que os custos elevados continuam pressionando os orçamentos familiares.

As vendas comparáveis do Walmart nos Estados Unidos cresceram 2,6%, abaixo da expectativa de 3,7%, representando o ritmo de crescimento mais lento dos últimos seis anos. As ações da companhia recuaram quase 10% após a divulgação dos resultados, enquanto os investidores reavaliaram as perspectivas para o consumo.

Os números levantaram questionamentos mais amplos sobre a resiliência da demanda das famílias. Como o consumo desempenha um papel central no crescimento da economia americana, os investidores continuarão acompanhando se a fraqueza observada no varejo permanecerá restrita a empresas específicas ou se evoluirá para uma desaceleração mais ampla da atividade de consumo.

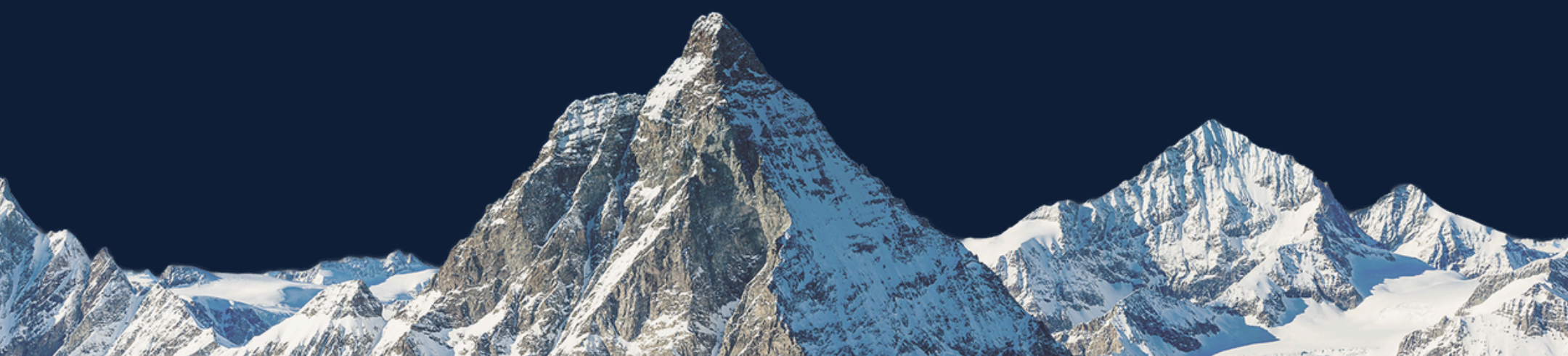


4) A alta dos juros de longo prazo aumentou a pressão sobre as avaliações das ações

As ações americanas encerraram a semana em leve queda, à medida que a alta dos juros de longo prazo e as preocupações com o consumo pesaram sobre o sentimento dos investidores.

As ações de tecnologia sofreram maior pressão, refletindo sua maior sensibilidade às variações dos juros de longo prazo. Taxas de desconto mais elevadas podem exercer maior pressão sobre as avaliações das empresas de crescimento, cujos lucros e fluxos de caixa esperados estão mais concentrados no futuro.

A divergência entre o mercado mais amplo e as ações de tecnologia evidenciou como as mudanças no ambiente de juros podem afetar os setores de maneira diferente, especialmente após o forte desempenho registrado pelas empresas de crescimento nos últimos meses.

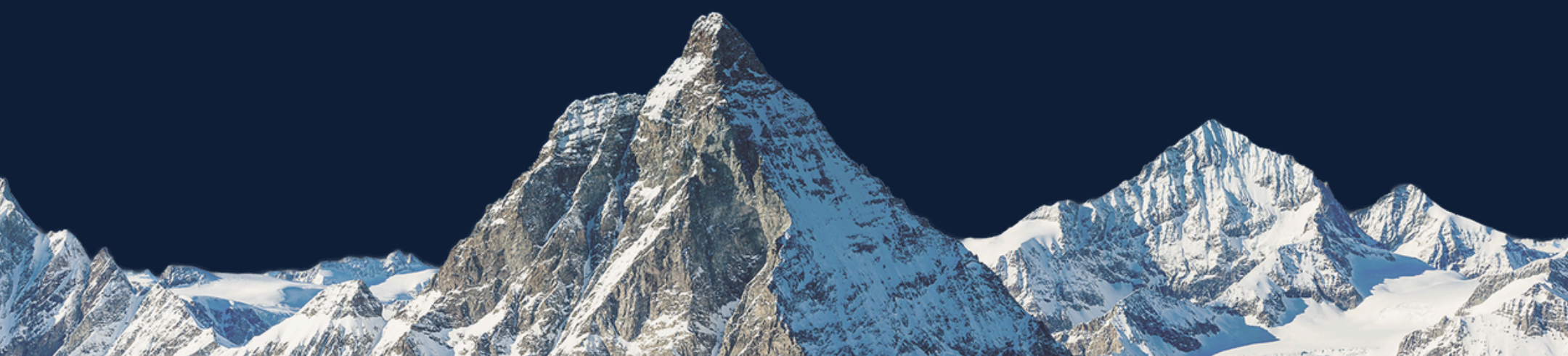


5) Os investidores enfrentaram um ambiente macroeconômico mais complexo

A combinação de rendimentos mais elevados dos Treasuries, alta dos preços da energia e sinais de maior cautela entre os consumidores americanos criou um cenário mais complexo para os investidores durante a semana.

Os mercados continuaram equilibrando condições econômicas resilientes com a renovação dos riscos inflacionários, preocupações fiscais e custos de financiamento mais elevados. Apesar dessas pressões, os movimentos relativamente contidos dos principais índices acionários indicaram que os investidores permaneceram seletivos, em vez de adotarem uma postura generalizada de aversão ao risco.

Olhando à frente, a interação entre inflação, política fiscal e juros de longo prazo deverá continuar desempenhando um papel importante na formação das expectativas dos mercados e nas avaliações dos ativos.



Desempenho da Semana | Principais Índices

Fontes: XP Research, Bloomberg, Reuters, WSJ, Julius Baer, Investing.com

Índices	Variação Semanal	Comentários
S&P 500	-0,24%	As ações americanas encerraram a semana em leve queda, à medida que a alta dos rendimentos dos Treasuries de longo prazo e as renovadas preocupações com o consumo compensaram a resiliência mais ampla da economia.
Nasdaq 100	-0,97%	As ações de tecnologia lideraram as perdas, à medida que os juros de longo prazo mais elevados aumentaram a pressão sobre as avaliações das empresas de crescimento e sobre o apetite dos investidores por risco.
Euro Stoxx 600	+0,01%	As ações europeias encerraram a semana praticamente estáveis, enquanto os investidores equilibraram a alta dos preços da energia com condições de mercado relativamente resilientes.
Nikkei 225	-0,74%	As ações japonesas recuaram em meio à deterioração do apetite global por risco e à renovada pressão sobre os mercados ligados ao setor de tecnologia.

